



Encontro Internacional sobre Gestão
Empresarial e Meio Ambiente

PANORAMA DOS PROJETOS CADASTRADOS EM UMA FUNDAÇÃO DE APOIO DE UMA IES VOLTADOS PARA AS ÁREAS AMBIENTAL, SOCIAL E SUSTENTÁVEL

THAYS IZABEL SILVA

tatapatola@hotmail.com

MARIA DENIZE HENRIQUE CASAGRANDE

denize_casagrande@yahoo.com.br

SÉRGIO MURILO PETRI

Universidade Federal de Santa Catarina

smpetri@gmail.com

PANORAMA DOS PROJETOS CADASTRADOS EM UMA FUNDAÇÃO DE APOIO DE UMA IES VOLTADOS PARA AS ÁREAS AMBIENTAL, SOCIAL E SUSTENTÁVEL

RESUMO

Este estudo tem como objetivo verificar, do total de projetos gerenciados por uma Fundação de Apoio de uma IES, quantos destes apresentam como escopo as áreas ambiental, social e sustentável. Para atender este objetivo o estudo apresenta os seguintes objetivos específicos: levantar o número de projetos cadastrados em uma Fundação de Apoio de uma IES nos anos de 2013 e 2014; classificar os projetos em ambiental, social e sustentável, e comparar entre os anos de 2013 e 2014 se houve crescimento na quantidade de projetos cadastrados nestas áreas; verificar quais departamentos está mais envolvido com o tema em questão. Metodologicamente, a pesquisa aborda o problema por meio da pesquisa qualitativa com a utilização de análise bibliográfica. O estudo mostrou que a maior parte dos projetos cadastrados na Fundação de Apoio parte dos Departamentos que constituem a IES em que a mesma está localizada, mas que não são todos os Departamentos que elaboram e cadastram projetos. Quanto às áreas ambiental, social e sustentável, elas apresentam uma proporção de 39,03% do total de projetos cadastrados no ano de 2013 e 30,36% no ano de 2014, sendo que a área social se destaca sobre as demais. Comparando a ano de 2014 com o ano de 2013 percebe-se um decréscimo no registro de projetos em ambas as áreas.

Palavras-chave: Projetos. Fundação de Apoio. Ambiental. Social. Sustentável.

ENVIRONMENTAL, SOCIAL, AND SUSTAINABILITY PROJECTS REGISTERED IN A IES-SUPPORTING FOUNDATION

ABSTRACT

This study aims to determine how many projects managed by the IES-Supporting Foundation of IES are in the environmental, social, and sustainability areas of study. To meet this objective the study has the following specific objectives: count the number of projects registered in a IES-Supporting Foundation in the years 2013 and 2014; classify projects in environmental, social, and sustainability areas to compare numbers over the years; analyze which departments are involved with each area. The methodology used in this research is qualitative by using literature review. The results show that the majority of projects are originating from university departments, but only some of them prepare project and share the projects in support of the foundation.. Of the total projects researched 39.03% were registered in 2013 and 30.36% in 2014, the social area of study stands out above the others. Comparing the year 2014 with the year 2013 there was a decrease in project registration.

Keywords: Projects. Support Foundation. Environmental. Social. Sustainable.

1 INTRODUÇÃO

O modelo econômico que a sociedade vive hoje, o capitalista, é focado no esforço das pessoas em trabalhar para aumentar a produção das empresas e gerar riquezas através da troca de bens. Através desse processo uma parte da população atinge uma qualidade de vida melhor, enquanto outra parcela, não se beneficia com as riquezas geradas. Para que o aumento

da produção aconteça é necessário adquirir matéria-prima que é retirada da natureza, e aumentar a quantidade de mão de obra através da contratação de pessoas.

Até pouco tempo as empresas não precisavam se preocupar com as consequências dessas necessidades, pois não existia, por parte da sociedade, uma cobrança pela melhora da qualidade de vida e preservação do meio ambiente. Não era necessário ter iniciativas para diminuir a degradação da natureza e recuperar as áreas verdes. Também não existia a preocupação com o bem estar dos funcionários das organizações em geral ou com a sociedade. De acordo com Magalhães (2008) este cenário começou a mudar na década de 60, com o surgimento de movimentos sociais pelo mundo que moldam hoje o pensamento da humanidade. Os indivíduos se tornaram mais conscientes formando uma sociedade capaz de se organizar na busca de uma melhora na qualidade de vida.

O Estado é o principal responsável por fornecer para a população os serviços básicos para garantir sua subsistência, porém, devido ao aumento das exigências e das mudanças de cenários que estão ocorrendo ao longo dos anos, o mesmo está encontrando dificuldades em atender as necessidades da sociedade. Como o Estado não consegue atender as expectativas da população, esta começa a se organizar em grupos com o objetivo de auxiliar aquele para atingir melhores resultados nas áreas que apresentam deficiência. Essa organização da sociedade civil faz com que ocorra o surgimento do terceiro setor.

Para atuar o terceiro setor capta recursos do Estado ou de empresas diversas, e com estes valores promove “o bem estar social através de ações assistenciais, culturais e de promoção da cidadania” (NUNES, 2006, p. 25).

Dentre as organizações que formam o terceiro setor estão às associações, as fundações, as organizações religiosas, os partidos políticos e as empresas individuais de responsabilidade limitada, o âmbito deste estudo abrange as Fundações de Apoio presentes nas Instituições de Ensino Superior.

As Fundações de Apoio estão dentro das Universidades e apoiam projetos elaborados pela comunidade acadêmica. De acordo com Silveira (2007) elas proporcionam que os estudos sobre as ciências conhecidas e desenvolvidas no dia de hoje sejam ampliados e aprofundados, permitindo que o ser humano utilize este conhecimento científico para melhorar sua qualidade de vida.

Uma das formas de melhorar a qualidade de vida da população é criar projetos que visem recuperar áreas ambientais perdidas e garantir a manutenção das que ainda existem. Os projetos elaborados e executados dentro das IES permitem uma visão crítica e reflexiva sobre o mundo; profissionais aptos para atuarem no mercado de trabalho; desenvolvimento científico e tecnológico com propagação da cultura; divulgação dos conhecimentos produzidos dentro da Universidade; interação com a comunidade seja através da prestação de serviço ou da propagação dos conhecimentos e benefícios gerados.

Com a intervenção humana sobre o meio ambiente, a busca por lucros imposta pelo sistema capitalista, a falta de informação sobre estes assuntos e as alterações discutidas diariamente das mudanças ambientais, percebe-se a necessidade de procurar meios de recuperar áreas que foram degradadas, educar a população e procurar alternativas para as grandes organizações minimizarem suas atuações de devastação da natureza.

É necessário criar métodos eficazes que possibilitem a utilização de matéria-prima sem o desgaste do meio ambiente, além de educar a população sobre como é possível, em tarefas diárias, auxiliar este trabalho de recuperação. Além das ações que devem surgir na área ambiental, as Universidades devem se preocupar também com programas de orientação, educação e auxílio para a sociedade. Portanto, este estudo visa responder a seguinte indagação:

Qual o panorama dos projetos cadastrados em uma Fundação de Apoio de uma IES voltados para as áreas ambiental, social e sustentável?

Para responder tal assertiva elencaram-se três objetivos, (i) Levantar o número de projetos cadastrados em uma Fundação de Apoio de uma IES nos anos de 2013 e 2014; (ii) Classificar os projetos em ambiental, social e sustentável, e comparar entre os anos de 2013 e 2014 se houve crescimento na quantidade de projetos cadastrados nestas áreas; Verificar quais departamentos estão mais envolvidos com o tema em questão.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Terceiro setor

Devido às mudanças ocorridas no cenário mundial nos últimos anos, o Governo vem encontrando dificuldades em atender as necessidades da população nas mais diversas áreas. A “ineficiência do Estado e uma série de fatores econômicos mundiais tem levado a sociedade civil a buscar soluções próprias” (PAIVA, 2007, p. 28). Esta busca por soluções para suprir as ineficiências atuais faz com que a sociedade se organize, por iniciativa própria, de forma a auxiliar o Governo no gerenciamento dos problemas e atendimento das necessidades da população. Assim são formadas, redes e alianças que se mobilizam, segundo Santos (2005, p. 13):

Para lutar contra a exclusão social, a precarização do trabalho, o declínio das políticas públicas, a destruição do meio ambiente e da biodiversidade, o desemprego, as violações dos direitos humanos, as pandemias, os ódios interétnicos.

Estas redes e alianças se organizam e trabalham para buscar o bem estar social. Elas procuram melhorar a qualidade de vida da população através de investimentos em áreas de necessidades básicas como segurança, educação, lazer, saúde, entre outros. Estas organizações, que priorizam o desenvolvimento social, fazem parte do chamado terceiro setor.

O terceiro setor é caracterizado “como aquele organizado a partir de iniciativas da própria sociedade civil”. (PAIVA; LAFFIN, 2004, p. 13). Sobre este setor, Lisboa (2003) argumenta que o mesmo é representado por qualquer instituição que apresente como característica a entidade privada sem a finalidade do lucro e com as atividades voltadas para as necessidades públicas. Nunes (2006, p. 25) completa com a ideia que estas organizações, além da autonomia e administração própria, não apresentam como finalidade a busca pelo lucro e sim “promover o bem-estar social através de ações assistenciais, culturais e de promoção da cidadania”.

Tachizawa (2007, p. 36) acrescenta que as Organizações Não Governamentais (ONG) não é um termo que está previsto na Legislação Brasileira. Ela é “uma categoria que vem sendo socialmente construída e usada para designar um conjunto de entidades com características peculiares, reconhecidas por seus agentes, pelo senso comum ou pela opinião pública”. O crescimento constante que o referido setor apresenta faz com que seja necessária a contratação de pessoas para cuidar da parte administrativa.

2.2 Fundação

O art. 40 da Lei n. 10.406/02 (Código Civil Brasileiro) diz que as pessoas jurídicas são de direito público interno, de direito público externo e de direito privado.

As pessoas jurídicas de direito público interno, de acordo com o art. 41º da mesma Lei, são:

- I - a União;
- II - os Estados, o Distrito Federal e os Territórios;

- III - os Municípios;
- IV - as autarquias, inclusive as associações públicas;
- V - as demais entidades de caráter público criadas por lei.

As fundações estão inclusas, de acordo com art. 44 do Código Civil, nas pessoas jurídicas de direito privado. Um indivíduo ou um grupo de indivíduos podem se unir para deliberar sobre a criação de uma fundação. Para que o surgimento aconteça é necessário que seja disponibilizado um patrimônio para a afetação jurídica visando à finalidade social.

A origem de uma fundação expressa o interesse da sociedade civil e serve para desempenhar alguma atividade que irá servir as necessidades da população. Segundo Paes (2004. p. 45) as fundações:

Ostentam papel valoroso e de extremo relevo dentro das sociedades em que se insere, pois é instrumento efetivo para que os homens prestem serviços sociais e de utilidade pública diretamente a todos aqueles que necessitam, bem como possam transmitir as sucessivas gerações seus ideais e convicções, e seguir atuando.

Dentro das Universidades estão presentes as Fundações de Apoio. Elas são responsáveis por gerenciar programas e projetos que são elaborados pelo corpo acadêmico, fugindo da burocracia tradicional que está presente atualmente no setor público.

Por fazer parte do terceiro setor, as Fundações de Apoio devem ser constituídas na forma de direito privado, sem fins lucrativos, sendo regida pelo Código Civil Brasileiro. Apesar da relação que existe entre as Instituições de Ensino Superior e as Fundações de Apoio, estas apresentam total independência jurídica.

As Fundações de Apoio devem manter as relações jurídicas com as IES, sendo que as fundações são constituídas de direito privado, sem fins lucrativos, e devendo observar os princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade, economicidade e eficiência, e sujeitas, em especial: I - a fiscalização pelo Ministério Público, nos termos do Código Civil e do Código de Processo Civil; II- à legislação trabalhista; III - ao prévio registro e credenciamento no Ministério da Educação e do Desporto e no Ministério da Ciência e Tecnologia, renovável bianualmente, conforme a Lei 8.958/94 art. 2º .

2.4 Sustentabilidade

A sociedade passou por mudanças ao longo dos tempos. No início todos achavam que a natureza sempre forneceria a matéria prima ou os produtos básicos para a subsistência humana. Hoje sabe-se que existe um limite para a exploração que a natureza vem sofrendo. É necessário diminuir a degradação, preservar o que ainda não foi destruído e tentar resgatar o que já foi perdido. Para Araújo et al (2006) é necessário, para atingir este objetivo, prestar atenção no retorno do resultado do processo industrial para a natureza. Após o processo produtivo são devolvidos para o meio ambiente os resíduos sólido e efluente líquidos, além de gases nocivos e poluentes em grandes quantidades. Isso acarreta na poluição ambiental e no esgotamento dos recursos naturais.

Gadotti (2002) diz que a Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento definiu desenvolvimento sustentável como o processo que possibilita atender as necessidades atuais sem causar prejuízos para as gerações futuras. Ferreira (2003) afirma que quando voltado para o desenvolvimento sustentável, as empresa devem apresentar uma gestão ambiental com um plano de ações adequado e recursos financeiros suficientes.

Tinoco e Kramer (2004) dizem que o desenvolvimento sustentável proporciona um novo processo na busca de uma mudança social, democratiza o acesso aos recursos naturais, distribui de maneira equitativa os custos e benefícios do desenvolvimento, e divulga suas ações para seus parceiros sociais.

Desta forma destacam-se três dimensões por serem mais visíveis e mais influentes quando se considera a produção econômica, consumo e mercado globalizado. Essas dimensões são a econômica, a social e a ambiental. Desta forma, as organizações que estão engajadas em mudar suas ações visando o bem comum buscam “alcançar seus objetivos atendendo simultaneamente os seguintes critérios: equidade social, prudência ecológica e eficiência econômica” (BARBIERI; CAJAZEIRA, 2009, p. 69).

Ao demonstrar que considera as necessidades de mudança importante a ponto de incluí-las em seus programas de metas e objetivos, as empresas não trazem benefícios somente para a sociedade e meio ambiente. Elas também são beneficiadas. De acordo com Karkotli (2004), a gestão ambiental traz benefícios econômicos visto que as mudanças de hábitos possibilitam a redução nos gastos diários (como a redução no consumo de energia), e benefícios estratégicos, pois mostra para a sociedade o comprometimento em produzir sem prejudicar o meio em que está inserido.

Frente a esta necessidade de mudança dentro e fora das grandes organizações é importante o surgimento de novas pesquisas e técnicas para acompanhar este novo pensamento. As empresas “passam a gerenciar os impactos ambientais gerados em suas atividades e a prestar contas para a sociedade desse gerenciamento” Rosa (2011, apud ARAÚJO et al, 2013, p. 223).

Além da gestão ambiental empresarial é necessário que os indivíduos também tenham consciência e devem fazer a sua parte. Ferreira (2003, apud BOFF; ORO; BEUREN, 2008, p. 6) dizem que é possível ajudar no processo através de pequenas mudanças nos hábitos diários como fazer a coleta seletiva de lixo, separando papel, latas e vidros. Com apenas atitudes como utilizar sacolas retornáveis ao invés de sacolas plásticas, utilizar o verso de papéis sem utilidade para rascunho ou mudar a forma de se deslocar utilizando bicicleta, por exemplo, são ações que ajudam no gerenciamento do meio ambiente e, conseqüentemente, no desenvolvimento da responsabilidade social.

O governo também deve fazer parte deste processo. Chaves et al (2013) diz que é importante a atuação no âmbito governamental não apenas na regulamentação ou fiscalização, mas como sujeito ativo e participativo neste processo de mudança, assumindo a sua parcela de responsabilidade com o compromisso social e ambiental.

Esta participação do Estado nos assuntos que remetem a sustentabilidade deve ser estendida para as Universidades. Por serem fonte de iniciação científica, pesquisa e extensão, estas Instituições devem participar deste processo buscando formas de minimizar a atuação do ser humano na degradação do meio ambiente, diminuir a poluição e melhorar qualidade de vida da sociedade.

3 METODOLOGIA

Quanto ao objetivo do trabalho, o mesmo apresenta característica da pesquisa descritiva. Segundo Migliato et al (2010, p. 18), a pesquisa descritiva “relaciona-se com a coleta de dados a fim de descrever as características de uma população ou fenômeno, ou estabelecer relações entre as variáveis”.

Com relação à abordagem o estudo apresenta o método qualitativo. De acordo com Richardson (1999), esse tipo de abordagem não utiliza métodos estatísticos para realizar a análise de um problema. A pesquisa foi realizada através da interpretação dos dados coletados para chegar aos resultados desejados e com isso atingir os objetivos do estudo.

Com relação ao procedimento técnico foi utilizada a pesquisa bibliográfica. De acordo com Gil (2007) a pesquisa bibliográfica é baseada em estudos já elaborados e divulgados em livros, artigos científicos, cadernos e revistas.

Na sequência são apresentadas as análises realizadas sobre os dados coletados na Fundação de Apoio estudada. Foram analisados os projetos cadastrados nos anos de 2013 e 2014 e levado em consideração durante a análise o título do projeto e seus objetivos. A partir destas informações os projetos foram separados nas áreas ambiental, social e sustentável, sendo que aqueles que não se encaixaram em nenhuma das áreas foram desconsiderados. Os projetos que apresentaram mais de uma área em seu objetivo foram classificados em ambas as áreas. Além disso, foi realizado um levantamento dos setores que formam a IES na qual está localizada a Fundação de Apoio estudada sendo considerado para o estudo os projetos elaborados pelos Departamentos.

1.5 Limitação da pesquisa

A primeira limitação encontrada é referente a questão que dentro da Universidade na qual está inserida a Fundação de Apoio pesquisada existem outras fundações com a mesma finalidade. Sendo assim, os resultados não refletem o que ocorre com relação a todos os projetos elaborados pela IES.

Os dados analisados no estudo foram fornecidos pela própria Fundação de Apoio. Sendo assim, outra limitação é que a análise não foi realizada com base nos contratos e sim em informações que constam em cadastro no sistema da referida Instituição. Desta forma, algumas informações relevantes podem ter sido perdidas.

Mais uma limitação encontrada é o fato de não ser realizada a pesquisa bibliográfica em conjunto com a pesquisa de campo. Sem esta união não é possível saber se o que foi apresentado como objetivo do projeto está sendo realmente realizado ou aplicado.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 Análise dos resultados

Esta pesquisa utilizou como base os projetos cadastrados na Fundação de Apoio estudada apenas pelos Departamentos localizados nos Centros de Ensino. A tabela 1 apresenta os projetos voltados para as áreas ambiental, social e sustentável estratificadas por departamento.

Tabela 1: Projetos voltados para as áreas ambiental, social e sustentável nos anos de 2013 e 2014 por Departamento

Departamento	Ambiental		Social		Sustentável	
	2013	2014	2013	2014	2013	2014
Departamento de Administração	-	-	1	-	-	-
Departamento de Análises Clínicas	-	-	-	1	-	-
Departamento de Aquicultura	1	1	-	2	1	1
Departamento de Biologia Celular, Embr. E Genética	-	-	1	1	-	-
Departamento de Clínica Médica	-	-	1	1	-	-
Departamento de Ecologia E Zoologia	2	-	-	1	2	-
Departamento de Educação Física	-	-	2	2	-	-
Departamento de Enfermagem	-	-	1	-	-	-
Departamento de Engenharia Civil	4	-	4	1	2	-
Departamento de Engenharia Elétrica	-	-	1	2	-	-

Departamento de Engenharia Mecânica	1	2	1	-	1	1
Departamento de Engenharia Química e de Alimentos	1	1	-	-	-	-
Departamento de Engenharia Rural	2	-	-	-	-	-
Departamento de Engenharia Sanitária E Ambiental	1	-	1	-	1	-
Departamento de Estudos Espec. Em Educação	-	-	1	5	-	-
Departamento de Expressão Gráfica	-	-	1	-	-	3
Departamento de Fitotecnia	2	1	1	2	2	2
Departamento de Geociências	2	-	3	-	1	-
Departamento de Metodologia De Ensino	-	-	4	1	-	-
Departamento de Microbiologia e Parasitologia	-	1	-	-	-	-
Departamento de Nutrição	-	-	2	1	-	-
Departamento de Odontologia	-	-	1	3	-	-
Departamento de Pediatria	-	-	-	1	-	-
Departamento de Psicologia	-	-	2	-	-	-
Departamento de Química	-	1	-	-	-	1
Departamento de Saúde Pública	-	-	3	8	-	-
Departamento de Serviço Social	-	-	-	1	-	-
Departamento de Sociologia E Ciências Sociais	-	-	-	1	-	-
Departamento de Ginecologia e Obstetrícia	-	-	1	-	-	-
Departamento de Zootecnia E Desenvolvimento Rural	-	-	4	1	2	-
Departamento Engenharia de Produção E Sistemas	-	-	-	1	-	-
TOTAL	16	7	36	36	12	8

Fonte: elaborado pela autora

Percebe-se que no ano de 2013 a área ambiental teve 16 projetos cadastrados e que no ano de 2014 este número caiu para 7 projetos. Com relação a área social, observa-se que no ano de 2013 foram cadastrados 36 projetos e que este número se manteve no ano de 2014. Já com relação aos projetos da área sustentável, no ano de 2013 foram cadastrados 12 projetos e no ano de 2014 somente 8. Desta forma, os projetos cadastrados do ano de 2013 para o ano de 2014 apresentaram uma queda de 9 projetos cadastrados na área ambiental e uma queda de 4 projetos na área sustentável.

No caso de considerarem-se as áreas ambiental e sustentável como uma única área, (devido a semelhança que ambas apresentam em seus conceitos) os projetos que foram cadastrados na Fundação de Apoio e classificados em ambas as áreas passariam a somar 28 projetos em 2013 e 15 projetos em 2014. Nesta situação observa-se uma diferença menor no total de projetos cadastrados nos anos de 2013 e 2014 entre estas áreas e a área social.

A tabela 2 apresenta os projetos quanto ao aspecto ambiental estratificada por departamento.

Tabela 2 : Projetos voltados para a área ambiental nos anos de 2013 e 2014 por Departamento

Departamento	Ambiental	
	2013	2014
Departamento de Aquicultura	1	1
Departamento de Ecologia E Zoologia	2	-
Departamento de Engenharia Civil	4	-

Departamento de Engenharia Mecânica	1	2
Departamento de Engenharia Química e de Alimentos	1	1
Departamento de Engenharia Rural	2	-
Departamento de Engenharia Sanitária E Ambiental	1	-
Departamento de Fitotecnia	2	1
Departamento de Geociências	2	-
Departamento de Microbiologia e Parasitologia	-	1
Departamento de Química	-	1
TOTAL	16	7

Fonte: elaborado pela autora

Levando em consideração apenas a área ambiental os Departamentos de fitotecnia, de aquicultura, de engenharia mecânica, e de engenharia química e de alimentos apresentaram projetos cadastrados tanto no ano de 2013 como no ano de 2014. No ano de 2013 a quantidade de projetos cadastrados destes Departamentos foram de 2, 1,1 e 1 respectivamente. Já no ano de 2014 foram 1,1,2 e 1 respectivamente. Observa-se que o Departamento de fitotecnia diminui de 2 projetos para 1 projeto e que o Departamento de engenharia mecânica aumento de 1 projeto para 2 projetos. Os demais mantiveram a quantidade de 1 projeto para ambos os anos.

Sobre os Departamentos que mais cadastraram projetos nesta área podemos citar no ano de 2013 o de engenharia civil com 4 projetos cadastrados e os de ecologia e zoologia, de engenharia rural, de fitotecnia e de geociências com 2 projetos cadastrados. No ano de 2014 apenas o Departamento de engenharia mecânica cadastrou 2 projetos. Os Departamentos de fitotecnia, de aquicultura, de engenharia química e de alimentos, de microbiologia e parasitologia e de química cadastraram apenas 1 projeto.

Quanto aos projetos voltados para a área social, por departamento, estão dispostos na tabela 3.

Tabela 3: Projetos voltados para a área social nos anos de 2013 e 2014 por Departamento

Departamento	Social	
	2013	2014
Departamento de Administração	1	-
Departamento de Análises Clínicas	-	1
Departamento de Aquicultura	-	2
Departamento de Biologia Celular, Embr. E Genética	1	1
Departamento de Clínica Médica	1	1
Departamento de Ecologia E Zoologia	-	1
Departamento de Educação Física	2	2
Departamento de Enfermagem	1	-
Departamento de Engenharia Civil	4	1
Departamento de Engenharia Elétrica	1	2
Departamento de Engenharia Mecânica	1	-
Departamento de Engenharia Sanitária E Ambiental	1	-
Departamento de Estudos Espec. Em Educação	1	5
Departamento de Expressão Gráfica	1	-

Departamento de Fitotecnia	1	2
Departamento de Geociências	3	-
Departamento de ginecologia e obstetrícia	1	-
Departamento de Metodologia De Ensino	4	1
Departamento de Nutrição	2	1
Departamento de Odontologia	1	3
Departamento de Pediatria	-	1
Departamento de Psicologia	2	-
Departamento de Saúde Pública	3	8
Departamento de Serviço Social	-	1
Departamento de Sociologia E Ciências Sociais	-	1
Departamento de Zootecnia E Desenvolvimento Rural	4	1
Departamento Engenharia de Produção E Sistemas	-	1
TOTAL	36	36

Fonte: elaborado pela autora

Na área social verifica-se que os Departamentos de engenharia civil, de zootecnia e desenvolvimento rural, de metodologia de ensino, de saúde pública, de educação física, de nutrição, de fitotecnia, de estudos espec. de em educação, de odontologia, de engenharia elétrica, de biologia celular, embriologia e genética e de clínica médica apresentaram projetos cadastrados nos anos de 2013 e 2014.

Os Departamentos que apresentaram aumento de projetos cadastrados do ano de 2013 para o ano de 2014 foram os Departamentos de saúde pública com um aumento de 3 para 8 projetos e o de estudos especializados em educação de 1 para 5 projetos. Já os que tiveram maior queda foram os Departamentos de engenharia civil, de zootecnia e desenvolvimento rural e de metodologia de ensino que passaram de 4 projetos cadastrados em 2013 para 1 projeto no ano de 2014. Os Departamentos de educação física, de biologia celular, embriologia e genética e de clínica médica mantiveram o mesmo número de projetos de um ano para outro, sendo de 2,1 e 1 respectivamente.

Os Departamentos que apresentaram maior registro de projetos na área social no ano de 2013 foram os de engenharia civil, de zootecnia e desenvolvimento rural e de metodologia de ensino com 4 projetos cada, e no ano de 2014 foram os Departamentos de saúde pública com 8 projetos e o de estudos especializados em educação com 5 projetos.

A tabela 4 apresenta os projetos relativos a are a de sustentável, por departamento no período de 2013 a 2014.

Tabela 4: Projetos voltados para a área sustentável nos anos de 2013 e 2014 por Departamento

Departamento	Sustentável	
	2013	2014
Departamento De Aquicultura	1	1
Departamento De Ecologia E Zoologia	2	-
Departamento De Engenharia Civil	2	-
Departamento De Engenharia Mecânica	1	1
Departamento De Engenharia Sanitária E Ambiental	1	-
Departamento De Expressão Gráfica	-	3

Departamento De Fitotecnia	2	2
Departamento De Geociências	1	-
Departamento De Química	-	1
Departamento De Zootecnia E Desenvolvimento Rural	2	-
TOTAL	12	8

Fonte: elaborado pela autora

A Tabela 4 mostra que a área de sustentabilidade teve os Departamentos de fitotecnia, de aquicultura e de engenharia mecânica com o mesmo número de cadastro de projetos em ambos os anos analisados. Foram respectivamente 2,1 e 1 projetos.

Os Departamentos com maior quantidade de projetos cadastrados nesta área em 2013 foram os de fitotecnia, de engenharia civil, de zootecnia e desenvolvimento rural e de ecologia e zoologia com 2 projetos cadastrados. Já no ano de 2014 os Departamentos com mais projetos cadastrados foram os de expressão gráfica com 3 projetos e de fitotecnia com 2 projetos.

Tabela 5: Projetos voltados para as áreas social, ambiental e sustentável nos anos de 2013 e 2014 por Centro de Ensino

Projetos por Centro de Ensino	Ambiental		Social		Sustentável	
	2013	2014	2013	2014	2013	2014
Centro de Ciência Agrárias	5	2	5	5	5	3
Centro de Ciências Biológicas	2	1	1	2	2	0
Centro de Ciências da Educação	0	0	5	6	0	0
Centro de ciência física e matemática	0	1	0	0	0	1
Centro de Ciências Jurídicas	0	0	0	0	0	0
Centro de Ciências da Saúde	0	0	9	15	0	0
Centro de Comunicação e Expressão	0	0	1	0	0	3
Centro de Desporto	0	0	2	2	0	0
Centro de Filosofia e Ciências Humanas	2	0	5	1	1	0
Centro Socioeconômico	0	0	1	1	0	0
Centro Tecnológico	7	3	7	4	4	1

Fonte: elaborado pela autora

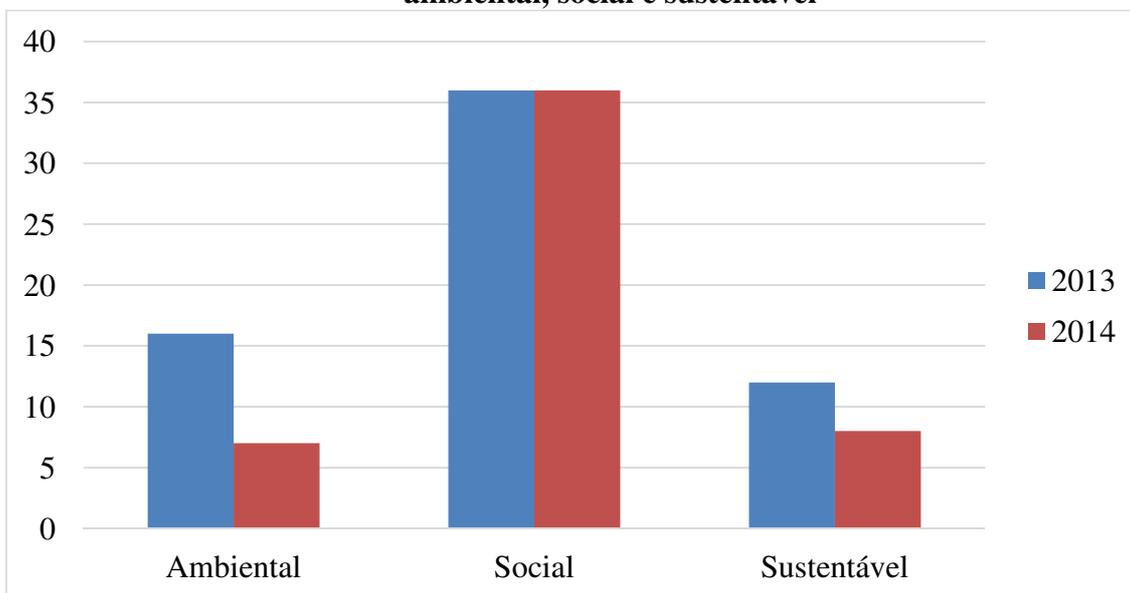
A Tabela 5 mostra a separação dos projetos voltados para as áreas ambiental, social e sustentável por Centro de Ensino. Percebe-se que os Centros de Ensino com maior quantidade de projetos cadastrados nestas áreas, considerando os anos de 2013 e 2014, são o tecnológico com 26 projetos, o de ciências agrárias com 25 projetos e o de ciências da saúde com 24 projetos. Já os Centros menos expressivos são de ciência física e matemática e socioeconômico com 2 projetos e o de ciências jurídicas sem nenhum projeto cadastrado.

Considerando apenas a área ambiental, no ano de 2013 os Centros com mais projetos cadastrados foram o tecnológico e o de ciências agrárias com 7 e 5 projetos respectivamente. Já os de menor quantidade foram os Centros de ciências biológicas e o de filosofia e ciências humanas com 2 projetos cada um. Os demais Centros não apresentaram projetos cadastrados nesta área. No ano de 2014 os Centros tecnológico e de ciências agrárias continuaram como os Centros com mais projetos cadastrados, só que em menor quantidade quando comparados com o ano de 2013. Foram 3 e 2 respectivamente. Assim como em 2013, apenas outros dois Centros apresentaram projetos cadastrados em 2014, o de ciências biológicas e o de ciência física e matemática com 1 projeto cada.

Na área social destacam-se os Centros de ciência da saúde com 9 projetos cadastrados em 2013 e 15 projetos cadastrados em 2014, o Centro tecnológico com 7 projetos cadastrados em 2013 e 4 em 2014, e o Centro de ciências agrárias com 5 projetos cadastrados em ambos os anos. Além do Centro de ciências jurídicas, o Centro de ciência física e matemática também não apresentou nenhum registro de projeto nesta área.

Por fim, apenas os Centros tecnológico e de ciências agrárias apresentaram registro de projetos cadastrados nos anos de 2013 e 2014 na área sustentável. No ano de 2013 o Centro tecnológico cadastrou 4 projetos e o Centro de ciências agrárias cadastrou 5 projetos. Já no ano de 2014 ambos tiveram uma queda sendo cadastrados 3 e 1 projetos respectivamente. No ano de 2013 cadastraram projetos nesta área também os Centros de ciências biológicas e de filosofia e ciências humanas com 2 e 1 projetos cadastrados respectivamente. No ano de 2014 foram os Centros de ciência física e matemática e de comunicação e expressão que também tiveram projetos cadastrados com a quantidade de 1 e 3 respectivamente.

Gráfico 1: Comparação entre os projetos cadastrados em 2013 e 2014 nas áreas ambiental, social e sustentável



Fonte: elaborado pela autora

Pode-se perceber que, comparando os cadastros de projetos realizados nos anos de 2013 e 2014, a área social apresentou mais registros em ambos os anos. Observa-se também que em ambos os anos a quantidade de projetos cadastrados foi a mesma para esta área.

As áreas ambiental e sustentável tiveram uma variação no ano de 2013 para o ano de 2014. Enquanto os projetos cadastrados da área social se mantiveram de um ano para o outro, os projetos destas áreas tiveram uma redução.

Percebe-se que no ano de 2013 foram registrados 16 projetos nesta área e que no ano de 2014 esta quantidade caiu praticamente pela metade, chegando a 7 projetos cadastrados.

Percebe-se que a quantidade foi a mesma tanto no ano de 2013 como no ano de 2014. Foram cadastrados 36 projetos. Esta foi a única área que a quantidade de projetos cadastrados se manteve estável na comparação entre os anos estudados.

Por fim, percebe-se no Gráfico 6 que referente aos projetos cadastrados na área sustentável ocorreu um declínio em registros feitos do ano de 2013 para o ano de 2014. No ano de 2013 esta área apresentou 12 projetos cadastrados enquanto que no ano de 2014 foram 8 projetos cadastrados.

Tabela 6: Proporção de projetos cadastrados nas áreas ambiental, social e sustentável sobre os projetos cadastrados nos anos de 2013 e 2014

Áreas	Porcentagem por ano			
	2013	%	2014	%
Ambiental	16	9,76	7	4,17
Social	36	21,95	36	21,43
Sustentável	12	7,32	8	4,76

Fonte: elaborado pela autora

A Tabela 6 mostra a proporção de projetos cadastrados nas áreas estudadas com relação ao total de projetos cadastrados por Departamento. Pode-se observar que no ano de 2013 a área social apresentou maior proporção de projetos cadastrados quando comparado com as áreas ambiental e social. A porcentagem de registros sobre a quantidade total de projetos foi de 21,95% seguidos de 9,76% e 7,32% respectivamente.

No ano de 2014 a área social se manteve com mais projetos cadastrados. A proporção sobre o total de projetos foi de 21,43%. Observa-se que neste ano a proporção de projetos cadastrados na área sustentável foi um pouco maior que o da área ambiental, sendo de 4,76% e 4,17% respectivamente.

Com relação a proporção de registros do ano de 2013 para o ano de 2014 todas as áreas estudadas declinaram na quantidade de projetos cadastrados. A área social apresentou uma leve queda de 21,95% para 21,43%. A área que apresentou mais queda foi a ambiental que caiu de 9,76% para 4,17% de um ano para o outro. A área sustentável apresentou no ano de 2013 uma proporção de 7,32% e no ano de 2014 4,76%.

4 CONCLUSÃO

Quanto ao primeiro objetivo específico que trata de levantar o número de projetos cadastrados em uma Fundação de Apoio de uma IES nos anos de 2013 e 2014, percebe-se que nos anos de 2013 e 2014 foi cadastrado um total de 410 projetos na Fundação de Apoio estudada. Levando-se em conta que esta quantidade é referente a toda a estrutura da Universidade na qual se localiza a referida fundação, pode-se dizer que a comunidade acadêmica está empenhada em elaborar projetos e realizar pesquisas que visam atingir o objetivo das IES.

Na análise realizada apenas sobre os projetos cadastrados pelos Departamentos, percebe-se que nos anos de 2013 e 2014 foi cadastrado um total de 332 projetos. Levando-se em consideração o total de projetos cadastrados pela fundação, pode-se dizer que os Departamentos registraram uma quantidade considerável de projetos, pois foi maioria dentro dos setores presentes na IES onde a Fundação de Apoio está localizada.

Apesar desta proporção observa-se que a distribuição destes projetos não é homogênea entre os Departamentos. Em dois anos alguns departamentos não tiveram nenhum registro de projetos cadastrados. Já outros tiveram uma quantidade considerável em ambos os anos.

É necessário que a quantidade de projetos aumente ou pelo menos mantenham certa estabilidade de um ano para o outro. Nesta pesquisa verificou-se que em poucos Departamentos houve aumento significativo de cadastro de projetos. É importante que a comunidade universitária tenha conscientização da importância das pesquisas dentro das Universidades e procurem sempre elaborar mais projetos que possibilitem o desenvolvimento da mesma.

Já a situação que se verificou sobre o cadastro de projetos por Centro de Ensino foi de grandes quedas nas quantidades de registros de projetos do ano de 2013 para o ano de 2014 ou

de aumentos significativos. Deve-se prestar atenção aos Centros que tiveram diminuição no cadastro de projetos, que se mantiveram estáveis ou que não apresentaram nenhum projeto elaborado e cadastrado. É importante para o desenvolvimento também do Centro de Ensino que o mesmo indique que está em constante processo de construção. Desta forma é necessário que seja observada a necessidade de realizar projetos que retornem conhecimento para a sociedade.

Quanto ao segundo objetivo específico que visa classificar os projetos em ambiental, social e sustentável, e comparar entre os anos de 2013 e 2014 se houve crescimento na quantidade de projetos cadastrados nestas áreas, verificou-se que nos anos de 2013 e 2014 foram cadastrados um total de 115 projetos nas áreas ambiental, social e sustentável. Comparando-se esta quantidade com o total de projetos registrados nos dois anos estudados, verifica-se a pouca quantidade de projetos voltados para as áreas que foram analisadas neste estudo.

Levando em conta que os temas tratados nesta pesquisa estão em debates internacionais que constantemente são divulgados nos meios de comunicação, verifica-se o pouco investimento que estas áreas ainda apresentam dentro da IES onde está localizada a Fundação de Apoio estudada.

Esta situação fica ainda mais crítica quando se observa o cadastro de projetos por área. A sustentável, que é considerada importante por ser uma forma de manter o que temos nos dias de hoje para as futuras gerações, apresenta apenas 20 projetos cadastrados. A área ambiental, que precisa urgentemente de métodos que possibilitem manter o pouco que ainda sobra, apresenta apenas 23 projetos cadastrados.

Estas duas áreas também foram responsáveis pela queda na quantidade de projetos cadastrados do ano de 2013 para o ano de 2014. Percebeu-se que tanto por Departamento quanto por Centro, o cadastro de projetos principalmente nestas duas áreas está defasado.

Alguns autores falam que pequenas mudanças nas rotinas do dia a dia também fazem a diferença quando se pensa em sustentabilidade ou preservação. Esta é uma boa forma de começar a incluir estes temas nos Departamentos e Centros de Ensino. Pequenas atitudes quando incluídas na formação acadêmica dos cidadãos são repassadas para a sociedade se transformando em bons exemplos para a população.

Com relação a área social percebeu-se que os projetos cadastrados nos anos de 2013 e 2014 mantiveram-se estáveis. Esta estabilidade ocorreu durante ambos os anos em praticamente todos os Departamento e também nos Centros de Ensino. Destacou-se nesta área a Centro de Ciências da Saúde. Houve um crescimento na quantidade de projetos cadastrados de um ano para outro. Visto que o público deste Centro está ligado a atendimentos realizados visando o bem estar e saúde é compreensível que ele tenha uma quantidade considerável de projetos sociais cadastrados.

Apesar disso, deve-se observar que ainda assim é pequeno o cadastro de projetos também nesta área. A população apresenta hoje muitas necessidades. Faltam projetos que visem educar, informar e conscientizar a sociedade sobre como é possível melhorar a situação em que a população se encontra nos dias de hoje.

Com relação ao terceiro objetivo específico que foi o de verificar quais departamentos estão mais envolvidos com o tema em questão, percebeu-se que os departamentos que mais se destacam na elaboração de projetos forma os Departamentos de engenharia civil, de fitotecnia, de saúde pública e de zootecnia e desenvolvimento rural com uma média de 10 projetos cada. Levando em conta o número de departamentos que a IES apresenta, uma média de 10 projetos para apenas quatro departamentos é muito inferior ao que se espera de uma Instituição que deve buscar acompanhar e auxiliar as transformações que a sociedade está passando.

Esta pesquisa mostrou que a Fundação de Apoio estudada não apresenta uma quantidade expressiva de projetos cadastrados nas áreas ambiental, social e sustentável. Isto pode ter ocorrido também devido a presença de outras fundações dentro da IES. Alguns centros apresentam Fundação própria não estando todos os projetos elaborados pela Universidade cadastrados na Fundação de Apoio estudada.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, G. C.; BUENO, M. P.; SOUZA, A. A.; MENDONÇA P. S. M. **Sustentabilidade Empresarial: Conceito e Indicadores**. Disponível em <http://www.convibra.com.br/2006/artigos/61_pdf.pdf>. Acesso em 25 Maio 2015.

BARBIERI, J. C.; CAJAZEIRA, J. E. R. **Responsabilidade social empresarial e empresa sustentável: da teoria à prática**. São Paulo: Saraiva, 2009.

BOFF, M. L.; ORO, I. M.; BEUREN, I. M. **Gestão ambiental em instituição de ensino superior na visão de seus dirigentes**. Revista de Contabilidade da UFBA. v. 2, n. 1, p. 4-13, jan./abr. 2008.

BRASIL. Lei n. 8.958, de 20 de dezembro de 1994. Dispõe sobre as relações entre as instituições federais de ensino superior e de pesquisa científica e tecnológica e as fundações de apoio e dá outras providências. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/CCivil_03/leis/L8958.htm>. Acesso em 30 Abr. 2015.

_____. Lei n. 10.406, de 10 de janeiro de 2002. Institui o Código Civil. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110406.htm>. Acesso em 15 Mar. 2015.

CHAVES, L. C. C.; FREITAS, C. F.; ENSSLIN, L.; PFITSCHER, E. D.; PETRI, S. M.; ENSSLIN, S. R. **Gestão ambiental e sustentabilidade em instituições de ensino superior: construção de conhecimento sobre o tema**. Revista GUAL, v. 6, n. 2, p. 33-54, abr. 2013.

FERREIRA, A. C. S. **Contabilidade ambiental: uma informação para o desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Atlas, 2003.

FUNDAÇÃO DE AMPARO A PESQUISA E EXTENSÃO UNIVRSITÁRIA. **Relatório anual de gestão**. Disponível em <http://www.fapeu.com.br/docs/RELATORIO_ANUAL_DE_GESTAO-FAPEU-2013.pdf>. Acesso em 06 Jun. 2015.

GADOTTI, M. **Agenda 21 e carta de terra**. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/60018065/Agenda-21-Carta-Da-Terra-2002-Moacir-Gadoti#scribd>>. Acesso em 30 Maio 2015.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

KARKOTLI, G. R. **Responsabilidade Social: uma estratégia empreendedora**, 2004, 216 p. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação Em Engenharia de Produção. Universidade Federal de Santa Catarina, 2004.

LISBOA, A. **Terceiro Setor**. In: CATTANI, A. D. (Org.). A outra economia. Porto Alegre: Veraz Editores, 2003.

MAGALHÃES, F. C. **Responsabilidade social**. Disponível em: <http://www.sfipec.org.br/artigos/social/responsabilidade_social.htm>. Acesso em 07 nov. 2012.

MIGLIATO, A. L. T.; *et al.* **Manual para elaboração do trabalho de curso**. São Paulo: PUC de Campinas, 2010. Disponível em <<https://www.puc-campinas.edu.br/midia/arquivos/2012/mai/admmanualtrabalhocursoadm.pdf>>. Acesso em 05 de Jun. 2015.

NUNES, A. **Terceiro setor: controle e fiscalização**. 2. ed. São Paulo: Método, 2006.

PAIVA, K. S. E. **Utilização de instrumento de gestão contábil-financeira em organização do terceiro setor: um estudo em entidades assistenciais de Florianópolis**, 2007, 94p. Dissertação (Mestrado em Contabilidade), Universidade Federal de Santa Catarina, 2007.

PAIVA, K. S. E.; LAFFIN, M. **Terceiro setor e contabilidade: compilações de uma pesquisa**. Revista Contemporânea de Contabilidade, v. 1, n. 1, p. 11-28, jan./jun. 2004.

PAES, J. E. S. **Fundações e entidades de interesse social: aspectos jurídicos, administrativos, contábeis e tributários**. 5. ed. Brasília: Editora Brasília Jurídica, 2004.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SANTOS, B.S. (Org.). **Democratizar a democracia: os caminhos da democracia participativa**. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

SILVEIRA, D. **Fundações de apoio: uma análise da contribuição de suas atividades para as funções da Universidade Federal de Santa Catarina**. Disponível em <<http://dvl.ccn.ufsc.br/congresso/anais/1CCF/20090727154355.pdf>> Acesso em 25 Maio. 2015.

TACHIZAWA, T. **Organizações não governamentais e terceiro setor: criação de ONGs e estratégias de atuação**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

TINOCO, J. E. P.; KRAEMER, M. E. P. **Contabilidade e gestão ambiental**. São Paulo: Atlas, 2004.